

## MISSÃO METANGULA 1999 - PARTE II

Passados que são trinta anos, fomos encontrar Metangula transformada. Cresceu, consolidou-se, tem mais população e a livre circulação de hoje, relativamente aos riscos desses tempos idos, permite apreciar em toda a sua grandeza, a beleza de uma paisagem inesquecível.

A recepção que nos esperava excedeu as nossas expectativas. Foi de “Pompa e Circunstância”. A receber a Missão, o *Administrador do Lago*, Dr. Manuel Chimene, o *Comandante da Base Naval*, Comandante Nitrogénio Anastácio Mapanbene, acompanhado de todos os Oficiais e demais pessoal militar e civil e o *Presidente do Município da Vila de Metangula*, Gabriel Katawala.

Após os cumprimentos de chegada, teve lugar uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo Administrador do Lago, com a presença do Director Geral dos



*Manuel Chimene e Ricardo Campos na Praia de Chuanga*

Transportes do Niassa, Tomás Henriques Narciso, em representação do Governador do Distrito.

O Dr. Manuel Chimene dirigiu palavras de amizade, na linha da mensagem que deixou escrita no “*Livro de Bordo*” da Missão e que se transcreve:

*«Foi para mim um grande prazer em ter convivido com companheiros que há mais de 30 anos pisaram as terras de Metangula e faço votos para que mais vezes estejam entre nós.»*

*Reviver as terras do Niassa é viver».*

Agradeceu o Comandante Fernando Santos Lourenço, Adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal e eu próprio.

Na oportunidade, diversas lembranças foram entregues, marcando um encontro que teve momentos de profunda emoção.

Pudémos então constatar o quanto representou, para as entidades que nos receberam, a presença de um grupo que, de forma tão espontânea, se emocionou ao recordar a sua já longínqua passagem pelas terras do Niassa.

A esta cerimónia, que teve lugar no exterior da Base, seguiu-se outra no seu interior, com uma dignidade e elevação particularmente marcantes, agora de índole militar, em que fomos considerados e tratados com todas as honras.



*Nitrogénio Mapanbene cumprimentando Marques de Ascensão na presença de Ricardo Campos*



*Com o Comandante Santos Lourenço*



*Comandante Nitrogénio Mapanbene, Ricardo Campos, Pereira da Silva, Júlio Massena, Luis Henriques e Manuel Chimene*

A descrição desta recepção na Unidade Militar não é tarefa fácil. Na nossa condição de civis, não esperávamos que nos fosse concedido o “direito” de ver, perante nós, perfilados, todos os oficiais e sargentos, a quem cumprimentámos pessoalmente um a um.

Emocionante também, o termos igualmente perfilados os elementos civis da Base que, ao cumprimentarem-nos, nos reconheciam e, no caso especial de muitos, lembrando a circunstância de terem por nós sido tratados quando recorriam aos nossos serviços médicos.

O registo fotográfico pessoal não foi possível, embora a RTP tenha recolhido imagens da cerimónia.



*Na Praia de Chuanga, o Comandante Nitrogénio Anastácio Mapanbene com as crestas da Marinha de Guerra Portuguesa e da AORN que lhe foram oferecidas*

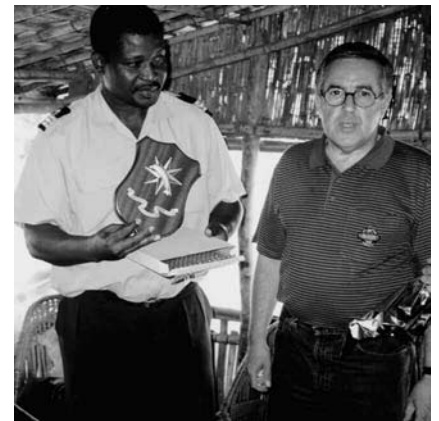
Foi-nos então proporcionada uma visita às instalações da Base. Começámos pelo Hospital, aquele hospital que tem para mim um particular significado, pois foi ali que,

recém-formado, comecei a minha actividade autónoma como médico.

Foi ali que vivi algumas das fases mais difíceis de uma iniciação profissional complicada, ainda com curta experiência e agravada por um grande isolamento, aliado a reduzidos recursos técnicos.

Foi uma época de grandes ensinamentos e muito do que hoje é a minha actividade profissional e pessoal se deve às circunstâncias adversas desse tempo, importantíssima escola para o exercício da medicina e da vida.

O Hospital encontra-se bem conservado e foram-nos dadas a conhecer as suas actividades e também as dificuldades dos seu funcionamento.



Encontraremos, certamente, formas de apoio para um melhor reequipamento, indo ao encontro das necessidades que nos foram apresentadas.

Terminada a visita à Base, seguiu-se um almoço oferecido por nós a todas as individualidades, num restaurante da praia de Chuanga, localizada a cerca de 10 Km a Norte de Metangula, nas margens do Lago Niassa; para quem reconheça aquelas paragens, em local situado em frente à Missão da Messumba.

Neste convívio, foi oferecida uma lápide em granito à Base Naval de Metangula, assinalando a nossa visita e várias recordações da Marinha de Guerra Portuguesa e da AORN.

*A lápide em granito oferecida pela AORN à Base Naval de Metangula*





*Joaquim Marques Ascensão, Tomás Henriques Narciso e o casal Teixeira Gomes da RTP África*



*Ricardo Campos, na praia de Chuanga, cantando poemas do célebre Cancioneiro do Niassa*



*O Cmde Mapanbene e Gabriel Katawala, Presidente do Município de Metangula*

De particular simbolismo o discurso proferido, na ocasião, pelo Presidente do Município da Vila de Metangula, Gabriel Katawala, de que destacamos algumas passagens, reveladoras do sentimento que fomos encontrar:

*«Metangula foi uma pequena povoação da regedoria de Chirombe, situada numa península junto ao Lago Niassa, a escasos 112 Km a Noroeste da cidade de Ex-Vila Cabral, Distrito do Niassa.*

*Metengula – Mitengula como os nativos lhe chamam – ascendeu à categoria de Vila ainda na época colonial – Vila Augusto Cardoso – designação feita pelos Portugueses em memória de um grande Comandante da Marinha de Guerra Portuguesa, o primeiro a escalar as terras moçambicanas.*

*Queríamos aqui referir que Metangula é uma Vila que, outrora, constituiu e ainda constitui, para os Portugueses, motivo de grande orgulho, porque é nesta Vila que foi construído um magnífico quartel da*

*Marinha de Guerra, devidamente apetrechado e altamente equipado, classificando-o como o primeiro quartel do ramo a ser construído no território moçambicano.*

*... Diga-se, em abono da verdade, que em Metangula está muito bem implantada a alma lusa que caracteriza este nobre povo, herói do mar. Nós, moçambicanos residentes em Metangula, sentimo-nos também orgulhosos e deveras agradecidos, a vós portugueses, pelos sacrifícios consentidos na construção daquele majestoso quartel. Esta acção de gratidão, para nós moçambicanos residentes em Metangula, tem a sua razão de ser, porque a Base Naval de Metangula é uma instituição, embora militar que, tanto no passado como no presente, constitui um posto de serviço que maior número de trabalhadores civis empregou...»*

A finalizar, um pedido para que a AORN promova a ajuda possível para aquela localidade de Moçambique, com destaque

Regressámos a Lichinga já a noite corria, juntando a nossa saudade à saudade dos nossos anfitriões, como bem ficou expresso nas mensagens que registámos no Livro de Bordo da Missão.

Aqui deixamos uma palavra de muita saudade em memória do Administrador do Distrito do Lago, Dr. Manuel Chimene, falecido no Natal passado e cuja notícia muito entristeceu quantos com ele privaram nesta jornada de Metangula.

A amizade que demonstrou para com a Missão e a sua irradiante simpatia foram um valioso contributo para o extraordinário ambiente então vivido.

Deixo para outra crónica o relato final desta viagem.

*Ricardo Campos  
11º CFORN (MN)*

